



Política Operária

Qual deve ser a posição da classe operária e de seus sindicatos diante da guerra na Ucrânia?

Há quem diga que é preciso condenar a invasão militar da Rússia na Ucrânia. E resolver o conflito por meios pacíficos. Há quem diga que é preciso apoiar a invasão. Isso porque é a forma de impedir que a Ucrânia ingresse na OTAN. Assim, cada uma dessas posições procura empurrar a classe operária e suas organizações para uma armadilha. O que também pode provocar uma divisão entre os explorados: uma parte contra a Rússia e outra a favor. Quem estiver contra a Rússia, estaria favor dos Estados Unidos e da OTAN. Quem estiver a favor da Rússia, estaria contra os Estados Unidos. A campanha da imprensa está inteiramente voltada à defesa dos Estados Unidos.

Aqui começa a resposta operária contra a armadilha montada. Os Estados Unidos e a OTAN, há muito, vêm cercando a Rússia com suas bases militares no Leste Europeu. Se a Ucrânia aderir à OTAN, então, o cerco se fecha na fronteira da Rússia. Eis a primeira resposta a ser dada pela classe operária: *pelo desmantelamento da OTAN, pela retirada de todas as bases militares do EUA da Europa e do mundo*. A resposta começa por aí, porque o imperialismo norte-americano é o maior responsável pelo fato da Rússia ter reagido por meio da invasão da Ucrânia. Os operários e suas organizações do mundo inteiro devem levantar a bandeira: *Fora os EUA da Europa, e fim da OTAN!*

Em seguida, vem a segunda resposta. A Rússia saiu em defesa própria, não para expulsar o imperialismo norte-americano, mas para manter seu domínio regional sobre as ex-repúblicas soviéticas, que resultaram da desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A Ucrânia, portanto, ou deve estar

sob o controle da burguesia europeia e dos Estados Unidos, ou da oligarquia pró-capitalista da Rússia. Assim, a Ucrânia não teria uma real independência e autodeterminação como nação. Eis por que apoiar a invasão da Ucrânia significa apoiar a dominação da Rússia sobre todas as ex-repúblicas soviéticas.

Então, a classe operária e suas organizações deverão ficar neutras? Absolutamente, NÃO! Devem levantar-se na Ucrânia, Rússia, Europa, Estados Unidos e em todo o mundo, com suas bandeiras próprias, seus métodos de luta e democracia proletária. Eis as principais bandeiras: *desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; autodeterminação e unidade nacional da Ucrânia, e retirada imediata das tropas russas do território ucraniano*. Esse é o ponto de partida da resposta operária diante do cerco imperialista à Rússia e da invasão da Ucrânia pela Rússia.

O Boletim Nossa Classe rejeita a farsa de que esse choque pode ser resolvido pela via pacífica. A classe operária está obrigada a sair em luta, com greves, manifestações, bloqueios e ocupações.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e organizações políticas, que se reivindicam dos trabalhadores, iniciem uma mobilização, sob as bandeiras: 1) Desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; autodeterminação e unidade nacional da Ucrânia, e retirada imediata das tropas russas do território ucraniano; 2) unidade mundial da classe operária contra a militarização imperialista, e contra a opressão das potências sobre as ex-repúblicas soviéticas.

Custo de vida pela hora da morte

*Pelo reajuste automático de salários de acordo com o aumento dos preços
Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Lutas*

Os reajustes das campanhas salariais de 2021 ficaram, na sua maioria, abaixo da inflação oficial. Mesmo os que obtiveram os 10,49%, sabem que esse índice não recupera as perdas do poder aquisitivo dos salários. Os preços dos gêneros alimentícios estão subindo bem mais que isso. Basta ver os básicos, como arroz, feijão, óleo, macarrão, e ainda todas as carnes e ovos. Toda vez que se

vai ao mercado, os preços já subiram de novo. Os fabricantes e comerciantes vão aumentando tudo, enquanto os salários ficam defasados. E o governo fabrica um índice de inflação que não corresponde à alta do custo de vida.

É preciso organizar a classe operária para enfrentar coletivamente essa situação. Criar as comissões de fábrica, convocar as assembleias gerais uni-

tárias, discutir e aprovar uma pauta de reivindicações e ir à luta. Não aceitar a desvalorização dos salários, que corresponde a uma maior exploração do trabalho. Exigir a reposição das perdas reais, e o reajuste automático dos salários, de acordo com um índice verdadeiro do aumento dos preços, determinado pela organização sindical independente dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe defende: 1) que as centrais, sindicatos e movimentos iniciem imediatamente uma campanha nacional pela reposição de todas as perdas, por um aumento geral dos salários e pelo reajuste automático (escala móvel de reajuste); 2) convocar um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios, como ponto de partida da campanha.

Rodoviários: Contra a superexploração da patronal: Fim da dupla função e readmissão de todos os guarás demitidos com a pandemia!

No dia 21 de fevereiro, um ônibus da Metropolitana e um da Vera Cruz colidiram, no bairro do Ibura, deixando usuários e motoristas feridos. No dia seguinte, mais um acidente, agora em Abreu e Lima. É preciso responsabilizar os patrões por esses acidentes. A dupla-função é uma ameaça para motoristas e usuários.

A demissão dos cobradores além de fazer aumentar o exército de desempregados, é responsável direta pela intensificação do trabalho dos motoristas que passaram a realizar uma função a mais como cobradores. O sindicato não organizou a luta pelos métodos próprios dos trabalhadores e Urbana-PE está cada vez mais a vontade para abusar dos rodoviários. Não basta a demissão e dupla função. Dão calote no pagamento do valor miserável que corresponde à dupla função. Amplia a superexploração com a dobra da jornada.

Na Vera Cruz, por exemplo, a empresa força os rodoviários a trabalharem além de suas escalas, sob ameaça de punição. Essa sobrecarga dos rodoviários mostra o quanto a dupla função é desastrosa para o trabalhador e usuário e o quanto a demissão massiva sobrecarregou os que continuaram.

Contra o salário de fome!

Diante da alta do custo de vida, os guarás denunciam que o salário não dá para nada. É preciso exigir a escala móvel dos salários, com reajuste automático conforme a inflação. Que nenhum trabalhador receba menos que um salário mínimo vital.

O que o sindicato tem feito?

A direção do sindicato (Resistência-PSOL) está em campanha virtual contra a dobra da jornada de trabalho e a dupla-função. Reconhece a necessidade financeira (diante dos salários miseráveis), mas aponta os riscos do trabalho sem descanso. Denuncia que muitas empresas nem pagam a hora extra, fazem compensação de horas. Levanta as bandeiras: “Hora extra, hora paga”; “chega de sobrecarregar o guará”; “pelo fim da compensação de horas já”.

Diante de tantos abusos e depois de tantas derrotas dos

trabalhadores no terreno jurídico, o sindicato insiste no mesmo caminho. A Urbana-PE deixou claro que passa por cima de qualquer lei para aumentar seus lucros. A direção do sindicato encobre a falta de luta real com visitas aos terminais e pequenas melhorias no ambiente de trabalho, como a instalação de bebedouros e microondas. Amplia as parcerias privadas para propagandar produtos de empresas, de lazer, saúde e educação privados. Quer passar a imagem de que o sindicato está "trabalhando", garantindo "benefícios" e conectado com a base.

O que o sindicato não está fazendo?

Os sindicatos foram criados pelos trabalhadores para lutar pelos empregos, salários e direitos. O método próprio dos operários é a ação direta coletiva como as greves, piquetes, bloqueios de rodovias e avenidas, as marchas e as ocupações. Para conquistar a unidade, os trabalhadores precisam da democracia operária, que sejam convocadas assembleias democráticas em que os trabalhadores decidam como se defender da exploração patronal. A direção do sindicato não está fazendo nada disso.

É preciso recuperar o terreno perdido

O Boletim Nossa Classe faz um chamado: Guarás, exijam da direção do sindicato que organizem a luta. São medidas urgentes:

- 1) Convocação de assembleias nas garagens;*
- 2) Aprovar uma pauta que unifique todos os rodoviários com a defesa do pagamento imediato das horas extra trabalhadas; fim de dupla-função, readmissão dos demitidos; redução da jornada, sem redução de salários; salário mínimo vital, que garanta as condições de vida da família dos trabalhadores e Escala móvel das horas de trabalho;*
- 3) Organizar ações diretas coletivas (piquetes, greves e bloqueios) para exigir o atendimento das reivindicações dos guarás.*
- 4) Não recuar diante da patronal e da justiça burguesa. Defender o direito de manifestação e greve como parte do direito ao trabalho e à vida.*

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.